

ANO 25 - Nº 276

Março - 2021



Escola Particular

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

**A INCLUSÃO ESCOLAR DE
PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA AINDA É UM
GRANDE DESAFIO**



**Entrevista com
Ângela Mathylde**

Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



Visite o nosso site



AINDA NÃO AGENDOU A SUA
VIDEO CONFERÊNCIA???

E-MAIL: cantinasdotiojulio@gmail.com



Alimentando o Futuro

15%

BONIFICAÇÃO

Professores e Funcionários ao aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago da Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

35%

BLACK YEAR

Desconto especial no valor de tabela para o ano letivo.

Pais, responsáveis e consumidores em geral, terão 35% de desconto ao aderirem a promoção Black Year - Pacote Anual para consumo de lanches e refeições, prazo de adesão somente até o último dia letivo do mês de fevereiro de cada ano letivo.



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.

NAVEGUEM EM:

facebook.com/cantinas.tiojulio
instagram.com/cantinasdotiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

facebook.com/juliocesar.salles.3192

CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

ATÉ QUANDO CRIANÇAS FORA DA ESCOLA?

BENJAMIN RIBEIRO DA SILVA

Presidente do Sieceesp
benjamin@einstein24h.com.br



Os sinais de alerta de danos às crianças, que partiram de vários especialistas e de diversos estudos científicos, observações médicas rigorosas e pesquisas levadas a cabo em escolas, em muitos países, desde meados de 2020, já prenunciavam o desastre emocional e psicológico, social e pedagógico, dos pequenos, com o afastamento das escolas e o confinamento a que foram submetidos por quase um ano.

Não era necessário esperar que o Brasil batesse o recorde mundial de escolas fechadas, superior a 41 semanas – sim, porque tem cidades, e estados, que só voltam em março, abril etc., em razão de governantes que só usaram a pseudo ciência a seu favor, política e eleitoralmente – para socorrer as crianças e permitir a volta às aulas presenciais, já que se multiplicam as evidências da verdadeira ciência, de que as crianças se contraminam e transmitem pouco o novo coronavírus, senão raramente.

Agora, mais dois estudos científicos divulgados recentemente, um da França e outro da Noruega, reafirmam a comprovação científica de que é baixíssima a probabilidade de as crianças contraírem e transmitirem a doença. Até porque, como vimos dizendo, as escolas particulares estão preparadas desde julho do ano passado para receber não só os alunos, mas toda a comunidade escolar em ambientes controlados, seguindo os protocolos de segurança preconizados pela OMS, do Sieceesp e as recomendações sanitárias do Plano São Paulo.

“Nossos resultados sugerem que creches não são pontos focais da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e que crianças pequenas [de 0 a 4 anos] não estão espalhando o vírus amplamente nesses ambientes”, escreveu a pediatra Camille Aupiais no jornal científico Lancet, a respeito do estudo com mais de 320 crianças na França. Ficou demonstrado claramente que as crianças raramente são infectadas e que, quando isso acontece, pegou de uma pessoa da própria família.

No estudo norueguês de rastreamento de contatos, realizado com crianças de 5 a 13 anos, publicado na revista científica Eurosurveillance, “o rastreamento sistemático e o teste dos contatos escolares dos casos Covid-19 pediátricos mostraram transmissão mínima de criança para criança e criança para adulto nas escolas primárias com medidas implementadas de IPC [diretrizes de prevenção e controle, como medidas de higiene, distanciamento físico etc.]. Os resultados obtidos durante a transmissão comunitária de baixa a média comunidade demonstram o papel limitado das crianças na transmissão do SARS-

CoV-2 nos ambientes escolares.” Sem se esquecer de que, como bem lembra o estudo, na Noruega não é recomendado o uso de máscaras faciais nas escolas.

Estudos diferentes, países diferentes, pesquisas e públicos diferentes, mas que comprovam que a criança, como já afirmou a própria OMS, não é o motor de transmissão do novo coronavírus.

Por isso, lugar de criança é na escola, não confinada!

Ficou demonstrado claramente que as crianças raramente são infectadas e que, quando isso acontece, pegou de uma pessoa da própria família



sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - Santo Amaro
São Paulo - SP - CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

@sieesp

SIEEESP

sieesp

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Atomo

1º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

2º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauri

Gerson Trevizani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Eledir Leonardo - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. C. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto
(12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

MARÇO DE 2021 - Edição 276

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editor-chefe:

Marcos Menichetti - MTB 12.466

imprensa@sieesp.com.br

Para anunciar:

comercial@sieesp.com.br

Créditos das fotos:

freepik - rawpixel.com - pch.vector -
iconicbestiary - starline - pikisuperstar -
gpointstudio - drobotdean - jcomp

Impressão: Companygraf

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

ÍNDICE

3 Editorial

Até quando crianças fora da escola?

5 Formação

Saber e experiência versus títulos

6 Gestão

Consolidação das escolas será a realidade do setor em 2021

8 Bett Educar

O mundo virtual da Educação: prós e contras

12 Matéria de Capa

A inclusão escolar de pessoas com deficiência ainda é um grande desafio

24 Dislexia - TDAH

Por que uma mãe montou um projeto social sem fins lucrativos?

30 Educação Infantil

Valorizar as diferenças: reflexões destinadas a professores de Educação Infantil

36 Jurídico

Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2021: prepare os documentos

42 Assédio

Assédio moral nas relações de trabalho

46 Classieesp

Saber e experiência versus títulos

Qual a real importância de se ter um título de especialista, mestre ou doutor? Este pensamento me remeteu a *Memórias Póstumas de Bras Cubas*, de Machado de Assis, no capítulo em que fala sobre a “sede de nomeada”. Algumas vezes me perguntam sobre titularidade, tanto que resolvi me questionar também sobre isso.

Até que ponto é importante se obter um título? E o saber adquirido pela vivência, pela experiência, não tem nenhum valor? E as pessoas autodidatas são inferiores àquelas que frequentam de 18 a 24 meses uma universidade para se tornar especialista, mestre ou doutor em um só assunto ou apenas um aspecto?

Aprendi com um professor na UFRJ quando cursava Ciências Econômicas que tudo nesta vida tem vantagens e desvantagens. Daí posso depreender que focar num assunto pode ser vantajoso para aprofundar o conhecimento em determinada área; porém, o conhecimento, o saber e a experiência apresentam a vantagem de ampliar o campo de visão, a interdisciplinaridade e a prática. Um estudante aprenderá melhor Matemática, por exemplo, se perceber que a usa na prática, na vida diária. Caso contrário, achará difícil e até inútil.

No mercado de trabalho existem pessoas altamente capazes de exercer determinadas funções, mas têm suas expectativas frustradas por não possuírem uma formação acadêmica compatível com o cargo que desejam assumir. Exemplos desta afirmação estão em gastronomia, em que pessoas aprenderam a fazer pratos deliciosos por verem sua mãe ou avó prepararem; designer de modas pela mesma razão, e alguns campos da informática. Por outro lado, devido à crise financeira, muitas empresas estão deixando de contratar profis-

O conhecimento, o saber e a experiência apresentam a vantagem de ampliar o campo de visão, a interdisciplinaridade e a prática



sionais altamente qualificados, que dedicaram tempo e dinheiro em sua formação, preferindo outros para não ter que remunerar adequadamente de acordo com a qualificação.

Por vezes preferem usar do artifício da contratação temporária.

Roberto jamais cursou informática, mas em uma ocasião em que uma empresa com diversos

técnicos não conseguia solucionar um problema, um conhecido de Roberto ligou para ele, que atendeu ao chamado com presteza e foi até a empresa. Em meia hora ele consertou o defeito que a equipe de tecnologia da informação não foi capaz de solucionar. Em consequência, o dono da empresa resolveu contratá-lo considerando a eficiência.

Tiago, meu filho, desde a adolescência demonstrou habilidade em consertar aparelhos eletrônicos. Quando algum equipamento meu apresentava defeito, e eu resolvia chamar um técnico, ele me pedia para deixá-lo tentar antes solucionar o problema; se não conseguisse, então chamaria. Muitas vezes foi desnecessária a interferência do profissional habilitado.

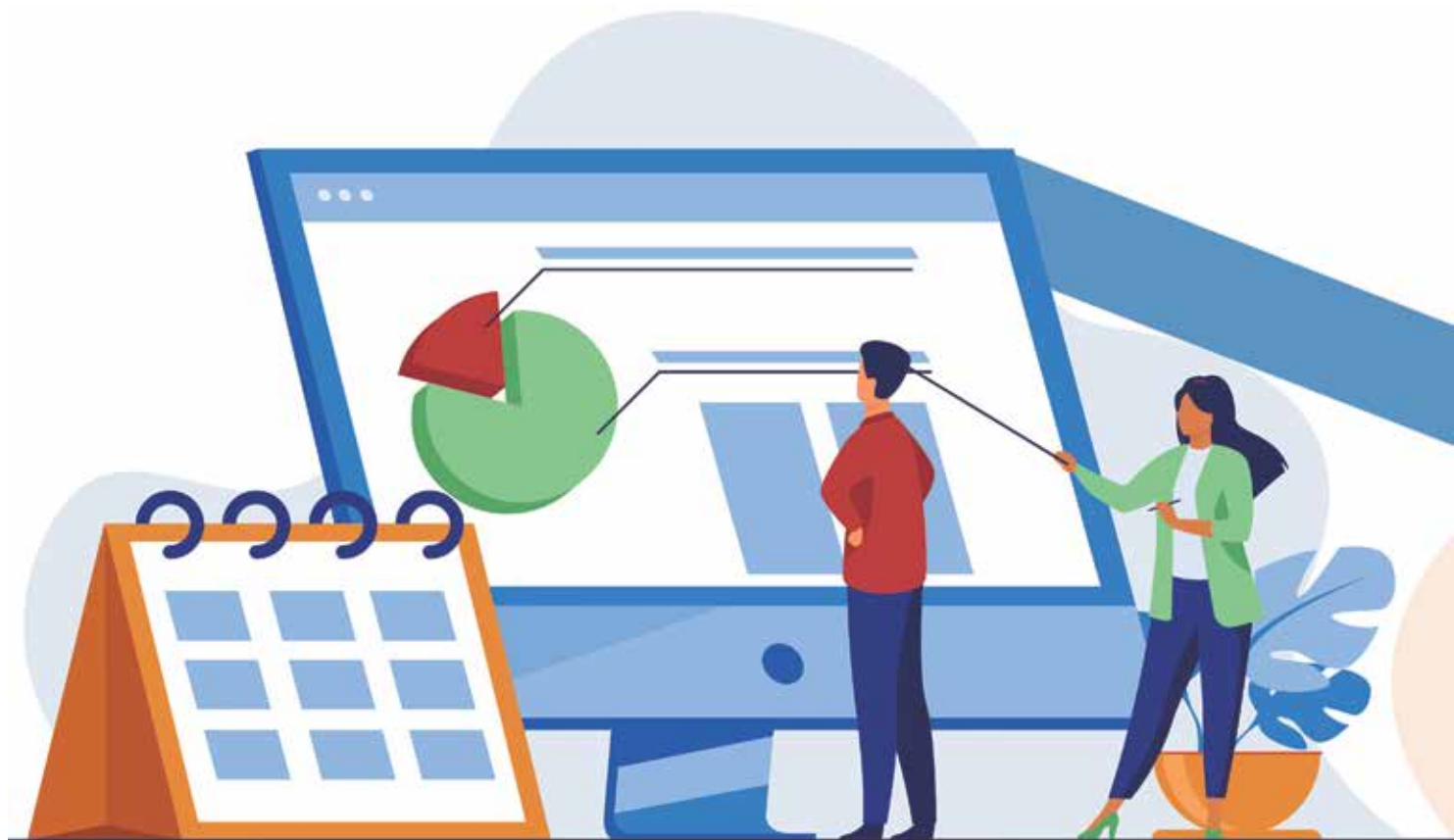
Existem controvérsias e contradições sobre a importância do autodidatismo e da formação acadêmica.

Em função da pandemia, alguns profissionais tiveram que se adaptar ao home office ou aulas on-line. Como será que conseguiram, pois certamente não foi frequentando cursos que tratassem de sua formação necessária ao bom desempenho das funções... •

SELMA INÊS CAMPBELL

Especialista em Docência do Ensino Superior. Possui Licenciatura em Letras Português/Literaturas. Autora dos livros “Múltiplas faces da inclusão”, “Projeto Pedagógico - Guia Prático”, “Reunião de pais e mestres - organização e planejamento” e “Agressividade, agressão e violência no cotidiano escolar” (todos pela WAK Editora).





Consolidação das escolas será a realidade do setor em 2021

Aumento da inadimplência, redução das receitas por conta de descontos e necessidade de mais investimentos em tecnologia. Além da forma de como vão conduzir a volta às aulas neste ano, a gestão do caixa será um desafio das escolas particulares neste cenário pós-pandemia, o que deve provocar uma nova onda de fusões e aquisições no setor.

A educação básica contempla 85% dos alunos em idade escolar, o que representa 48 milhões de alunos, e é considerada bastante pulverizada no Brasil. Existem cerca de 40 mil escolas privadas de educação básica no País, com uma média de 300 alunos. O ticket médio fica entre R\$ 500 e R\$ 600, o que corresponde a uma receita mensal entre R\$ 150 mil a R\$ 180 mil. O estado de São Paulo, devido

A educação básica contempla 85% dos alunos em idade escolar, o que representa 48 milhões de alunos

à concentração de renda, conta com mais escolas maiores (entre 500 e mil alunos) e estas são as mais assediadas por grandes grupos e fundos de investimentos.

Com a pandemia, que levou ao aumento da inadimplência e pressão dos pais por descontos da mensalidade, a situação financeira das escolas, que já não era das melhores, piorou. O fato é que o custo se manteve, mas as receitas decayeram, o que provocou o aumento do descolamento entre receitas e despesas, principalmente quando se trata do ensino infantil. Neste

caso, não há a obrigatoriedade de os pais manterem seus filhos na escola e houve grande evasão de alunos. A saída ocorreu por três motivos: como realizar atividades remotas com crianças de 0 a 5 anos? Segundo, para a maioria dos pais, só faz sentido manter os pequenos na creche ou escola se for para a criança ser cuidada por alguém, e interagir com outras crianças. Por último, mas não menos importante, as famílias brasileiras sofreram com a perda da renda, de modo que cortar custos se tornou uma prioridade.

É preciso observar ainda que grande parte das escolas privadas não contava com reserva de emergência para imprevistos, pois já sofriam com a perda de alunos desde 2016



Para se ter uma ideia, um levantamento realizado pela Editora do Brasil em junho de 2020, com 821 escolas, demonstrou que mais de 60% das instituições perderam 10% das matrículas. Outros 20% afirmaram que perderam mais de 30%. É preciso lembrar que, apesar do número reduzido de alunos e das atividades terem se transformado em remotas, não é possível reduzir os salários e encargos com professores. Além disso, a oferta de atividades on-line e aulas deste tipo levaram à necessidade de investimentos imprevistos em plataformas de ensino.

É preciso observar ainda que grande parte das escolas privadas não contava com reserva de emergência para imprevistos, pois já sofriam com a perda de alunos desde 2016, o que piorou a margem de lucro, que atualmente é muito baixa. Muitas vezes, parece até que falar em lucro quando se trata de ensino é pecado. Isso ocorre porque muitas tradicionais instituições

de ensino focam demasiadamente na proposta pedagógica e não na gestão do negócio em si. Desta forma, a gestão financeira, cerne de qualquer empresa, não é profissionalizada, o que dificulta ainda mais a sobrevivência do negócio em tempos de crise, onde a especialização é fundamental para garantir os recursos necessários para o pleno funcionamento das escolas.

Outro ponto importante é que por ser um negócio familiar, a maioria das escolas convive agora com problemas de sucessão, pois em um grande número de escolas tradicionais os sócios-fundadores estão com idade avançada e não têm sucessores com um envolvimento com o negócio para dar continuidade ao projeto pedagógico.

Todos esses fatores combinados geram a possibilidade de entrada de novos players, e dado o histórico de sucesso na criação de grandes grupos educacionais que promoveram a consolidação que ocorreu na educação superior, há muitos fundos de

investimentos e grupos estratégicos que têm olhado para segmento com muito interesse.

É fato que as escolas têm a característica de serem negócios pequenos em termos de faturamento e gestão, e isso permite a possibilidade de uma entrada desses grupos promovendo uma consolidação, como ocorreu no ensino superior. Em geral, as operações já realizadas consistiram em pagar uma parte da transação em dinheiro e outra que envolve a retomada do nível de alunos de anos atrás, e contempla os donos das escolas nesse processo de transição para que não haja perda de alunos. Assim, depois de dois ou três anos, o fundador sai com um prêmio dado de acordo com as metas definidas no processo de compra.

A grande maioria das escolas particulares está aberta a ouvir propostas. Mas, o empresário precisa estar bem assessorado para tomar uma decisão segura e fazer a melhor negociação, dado que o objetivo do grupo estratégico com capital na manga é acabar comprando bem, ou seja, com o máximo desconto possível. ●

RICARDO LUIZ
DE JESUS



Mestrando em Administração pela EAESP – FGV, com graduação em Administração de Empresas pela FECAP (1993). MBA pelo CEAG/FGV (1997), com cursos de especialização de Negociação e Liderança (Harvard Law School, 2012) e Credential Of Readiness – CORE (Harvard Business School, 2019). É sócio da MRD Consulting.



O mundo virtual da Educação: prós e contras

Há anos se fala em utilização de ferramentas tecnológicas na Educação para simplificar as tarefas burocráticas do professor, e poupar o tempo gasto em retrabalho por meio de recursos de resposta automática, integração entre sistemas. Tudo para que o professor não precise “passar as notas” em diferentes formulários, simplificação da chamada, entre outros recursos. Mas a pandemia, que trouxe com ela o ensino remoto e apontou o “leme” para o ensino híbrido, indicou que o uso de ferramentas tecnológicas e a “virtualização” da Educação podem ser muito mais do que isso. E, como toda mudança, traz seus prós e contras.

Fomos ouvir especialistas do setor educacional sobre uma análise do atual cenário. Como prós, foram destacados os avanços e evoluções da Educação em meio à pandemia; como contras apontadas que, apesar das vantagens das transformações digitais, elas precisam ser corrigidas a partir de 2021, com ações e decisões para sanar contingências emergenciais.

Luciano Meira, PhD em Matemática, professor de psicologia cognitiva na UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), Cheif of Science and Innovation da EdTech Joy Street e colaborador CESAR School, destacou que o uso acelerado de interações e modelos remotos instrucionais no ano passado propiciou a muitos professores o uso mais efetivos das tecnologias digitais, o que, de uma certa forma, fez com que muitos educadores reconhecessem o





A escola não é um espaço físico. Ela é um conceito, um procedimento. Quando ela se espalha pelo mundo, vai produzindo conhecimento e performance

poder e o potencial dessas tecnologias para organizar a aprendizagem de crianças e adolescentes na escola e mesmo no ensino superior.

No entanto, apesar das vantagens, Meira aponta para a desigualdade de acesso à tecnologia dentro do País: “Esse pró que acaba sendo uma desvantagem dentro da vantagem, ainda tem uma desvantagem extra. A forma acelerada com que esses modelos remotos se deram não levaram em consideração — e nem poderiam levar, porque os professores não têm formação para isso, que é um problema anterior, e não uma resistência — o design instrucional apropriado para levar aos modelos virtuais as melhores formas de interação para aprendizagem”, explicou o educador, especialista em Gamificação e conselheiro consultivo da Bett Educar, maior evento de inovação e tecnologia em educação na América Latina.

Nesse mesmo panorama, o professor, biólogo, oceanógrafo, consultor e gestor educacional Miguel Thompson, que atualmente é o diretor acadêmico da Fundação Santillana, pinçou uma vantagem quase sutil, que veio à tona com essa virtualização do setor: o uso de novas linguagens que ampliam a possibilidade cognitiva e emocional, tanto de professores quanto de alunos.

“Estamos vendo essa ‘revolução’ do TikTok e do Reels, que estimula muito a cabeça e foge da estrutura linear que a escola tradicional traz”, explicou Thompson. Ou seja, para o educador, a virtualização traz, sim, mais do que o virtual: ela espalha a escola pelo mundo. “A escola não é um espaço físico. Ela é um conceito, um procedimento. Quando ela se espalha pelo mundo, vai produzindo conhecimento e performance.”

Mas Thompson também chamou a atenção para o fato de que as mudanças que estão ocorrendo na educação agora são reflexos do que acontece no mundo a partir do século XX — sempre muito lentamente —, e que sofreram uma aceleração com a pandemia.

O APOIO QUE A SUA ESCOLA PRECISA.

Em um momento tão desafiador para as escolas, é essencial que nós, profissionais da educação, compartilhem informações que contribuam para toda a comunidade escolar.



Baixe o e-book gratuitamente pelo site:
retomadaescolar.com.br

Uma cortesia do



**SISTEMA
PIAGET**
INFANTIL • FUNDAMENTAL • MÉDIO



A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AINDA É UM GRANDE DESAFIO



Entrevista com
Ângela Mathylde

Desde que o isolamento social começou no Brasil, em março de 2020, cerca de 48 milhões de alunos das mais de 180 mil escolas da educação básica trocaram o ensino presencial pelo remoto. A falta de preparo dos estudantes e professores para essa nova modalidade de aprendizagem provocou um debate entre diversos profissionais da educação. Muitos argumentam que o ensino remoto adotado no Brasil não proporciona uma educação de qualidade, prejudicando centenas de estudantes. Os que discordam dessa ideia afirmam que o processo escolar não está prejudicado, uma vez que alunos e professores estão aprendendo a lidar com a tecnologia em benefício da educação. A psicopedagoga, psicanalista, e pós-doutora em Neurociência Ângela Mathylde, afirma que a garantia de uma educação de qualidade depende de “um vínculo duplo, entre quem aprende e quem ensina”.

CEO da Clínica Aprendizagem e Cia, em Belo Horizonte – primeira clínica a trabalhar com multidisciplinaridade e interdisciplinaridade no Brasil, tendo conquistado 28 prêmios por seus trabalhos ao longo de 15 anos –, ela observa que “o ensino remoto está fazendo com que esse diálogo fique dessincronizado, prejudicando, principalmente, o estudante com dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Mas não se pode dizer que foi um ano [2020] perdido para a educação”.

Acompanhe a entrevista da Prof^a Ângela, que também comenta sobre como será, agora em março (24, 25, 26 e 27), o 2º Congresso Internacional de Transtornos de Aprendizagem e Comportamento para Educação Inclusiva: Intercâmbio entre a Educação e a Saúde (veja páginas 28 e 29).





Como você se tornou parceira do SIEEESP?

Fui convidada pelo SIEEESP para estar em dois momentos muito importantes para a educação, ambos com foco nos professores e na qualidade de ensino. Fui convidada com o objetivo de trazer o chão de sala de aula, a excelência da Ciência e da prática. A coordenadora de formação de cursos, professora Regina Stefano, incansável em seus objetivos, viu em mim a possibilidade de somar, agregar e realizar todas as ações que são realizadas por este

Sindicato. Portanto, quando recebi o convite, fiquei muito honrada de fazer parte desse time. Espero contribuir de forma expressiva e retribuir a confiança que estão depositando em mim. Agradeço à família SIEEESP pela acolhida.

Como será essa parceria?

Ao longo do ano, eu e a professora Célia Godoy estaremos ministrando o Programa A.M.I.G.A. [Assessoria, Mentoria e Intervenção na Gestão da Aula: Neurociência e Pedagogia aplicadas na prática escolar], que é um programa de assessoria, mentoria e intervenção na gestão da aula, abordando Neurociência e Pedagogia, a fim de fazer com que os participantes estejam em sintonia com as reais necessidades do professor e da comunidade. São aulas gratuitas que acontecerão duas quintas-feiras por mês, por videochamada, sempre às 19 horas.

A pandemia do novo coronavírus era algo inimaginável no mundo. O segmento educacional, assim como vários outros sociais, evidentemente não estava preparado para as consequências do vírus SARS-Cov-2. Como avalia a resposta que a Educação deu à pandemia?

Certamente, os efeitos negativos da Covid-19 na Educação são de enormes proporções. Desde o primeiro isolamento social imposto no Brasil, em março de 2020, cerca de 48 milhões de alunos das mais de 180 mil escolas de ensino básico foram afetados. Os estudantes, de uma hora para outra, passaram da modalidade de aula presencial para remota. Um dos maiores perigos para um pior desenvolvimento da criança é a falta de rotina para estudos e de organização. Em casa, muitas famílias não conseguiram

Os estudantes, de uma hora para outra, passaram da modalidade de aula presencial para remota. Um dos maiores perigos para um pior desenvolvimento da criança é a falta de rotina para estudos e de organização

preservar um hábito de estudos meramente semelhante ao escolar. O que observamos é que, dentro de casa, o aluno fica de pijama, não tem hora para estudar, desliga a câmera, dorme e diz que está em aula.

Há quem diga que 2020 foi um ano perdido para a Educação. A senhora acredita nisso?

Até a metade do ano passado havia uma discussão sobre a possibilidade de aprovar todos os alunos de maneira automática, evitando as reprovações por desempenho escolar. Os que eram contrários a essa ideia diziam que os estudantes que não aprenderam nada ao longo do ano teriam um direito constitucional básico desrespeitado: o direito à educação. Contudo, o problema desse argumento é que muita gente restringe a educação ao conteúdo aplicado durante as aulas.

Entretanto, é preciso tratar também de outras questões como, por exemplo, o aluno que está em casa assistindo aulas remotas está aprendendo, além do conteúdo, a conviver com a pandemia, com



QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÂTEIS | ACM



Colégio Salesiano Santa Luzia
São Paulo



Colégio CLQ
Piracicaba



Colégio Mater Dei
São Paulo



Colégio Fundação Romi
Santa Bárbara D'Oeste

MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br

**Cobertoni**
Construções Metálicas



Para haver educação de qualidade é necessário existir um vínculo duplo, entre quem aprende e quem ensina. Se isso não ocorre, a educação não vigora, não deixa espaço para o diálogo educacional

os pais, com novas ferramentas tecnológicas e com a diversidade. É isso que é a educação: novas aprendizagens o tempo todo. Certamente o ensino remoto surtirá um efeito no desempenho escolar e isso deve ser muito bem observado e trabalhado, para que as consequências negativas tenham o mínimo de impacto. Mas não se pode dizer que foi um ano perdido para a educação.

Quais os maiores problemas apresentados até agora no ensino remoto?

Para haver educação de qualidade é necessário existir um vínculo duplo, entre quem aprende e quem ensina. Se isso não ocorre, a educação não vigora, não deixa espaço para o diálogo educacional. Observamos que o ensino remoto está fazendo com que esse diálogo fique dessincronizado, prejudicando, principalmente, o estudante com dificuldade ou transtorno de aprendizagem.

Um ensino remoto precário pode desencadear transtornos de aprendizagem?

Todos os tipos de transtorno de aprendizagem existentes são patologias e devem ser diagnosticados e tratados de maneira correta. Não acredito que um ensino remoto precário pode desencadear transtornos, mas podemos supor que o desenvolvimento desses transtornos em quem já tem predisposição para tê-los pode ocorrer de modo mais acelerado. É importante ressaltar a diferença entre o transtorno e a dificuldade de aprendizagem. Em termos gerais, o que difere os dois é o prazo para que o quadro do déficit seja revertido, ou seja, o aluno com dificuldade apresentará um bloqueio no aprendizado por um período de 12

a 18 meses. Passado esse tempo, se o bloqueio persistir, a situação já passa a ser considerada um transtorno.

Atualmente, vários tipos de transtornos são registrados, como a dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, acalculia e alexia, entre outros. Todas essas patologias vêm sempre acompanhadas de comorbidades, como os transtornos mentais, disruptivo e do comportamento, citando alguns.

Em relação aos professores, quais os principais desafios para ensinar remotamente?

Na grande maioria dos casos, o que tem se tornado um desafio para os professores são os pais dos alunos, que nem sabem que estão complicando o trabalho dos docentes. Conforme dito anteriormente, percebemos que o aluno fica de pijama, não tem hora para estudar, desliga a câmera, dorme e diz que está na aula. Portanto, deve haver uma vigilância por parte dos pais para isso não ocorrer. Eles também precisam ficar de olho em questões como rotina de estudos, organização das tarefas e, mesmo em relação ao uso excessivo de ferramentas tecnológicas, como computadores e celulares.

No caso de crianças com dificuldade ou mesmo transtorno de aprendizagem, é essencial os pais associarem atividades do cotidiano de casa com o conteúdo ensinado na aula. Por exemplo, se o aluno está aprendendo a fazer conta, os pais podem propor a ele somar a quantidade de talheres na mesa, ações simples que ajudam muito no desenvolvimento.

Como garantir que os alunos tenham bom desempenho com o ensino remoto?

É crucial ter uma rotina. Porém, não devemos confundir rotina com costume. O costume é algo mecânico que nos acostumamos depois de tanta repetição. Porém, a rotina é diferente. Ela é imposta

e, quando estruturante, é também energizante. A rotina dá vigor para a pessoa. Sendo assim, é fundamental que, mesmo estando em casa, o aluno coloque o celular para despertar no horário que acordava para ir à escola, tome o café da manhã da mesma forma, arrume a cama antes de ter aula e continue executando as tarefas como fazia da mesma maneira, só que dentro de casa. Para isso, os pais precisam colaborar. É necessário também continuarem mantendo a rotina anterior. Caso contrário, a criança começa a se questionar: “por que só eu devo continuar acordando cedo, fazendo as coisas do mesmo jeito e as outras pessoas de casa não precisam?”

Por que é importante ter um planejamento?

O planejamento é uma das características da rotina, sendo essencial para as pessoas manterem uma rota e não desviarem daquilo. O planejamento diminui a ansiedade, tristeza, pânico e diversos outros transtornos. Quando não há nenhum tipo de rotina - nem planejamento -, a pessoa acaba sendo pega de surpresa e passa a desenvolver tensão, ansiedade e não consegue sustentar seu foco. Contudo, é preciso entender que o planejamento deve estar alinhado com os interesses do estudante, e não com os interesses dos pais. Para fazer um planejamento, a pessoa deve se perguntar como está. Assim, conseguirá montar uma rota, a partir de seus interesses e suas atividades. Quando a pessoa já se adaptou a esse planejamento e tem uma rotina, não mudará isso; afinal, uma vez aprendido, jamais esquecido.

Como a pandemia afetou a saúde mental dos professores?

É perceptível que a pandemia não afetou só os professores e, sim, o mundo. A população mundial não estava preparada para uma pandemia, ou até mesmo algo tão

sério que mudasse o cotidiano de modo tão brusco. A saúde mental proporciona o equilíbrio para resolvermos nossas questões em nível de frustrações, angústias, realizações, felicidades e emoções. Entretanto, quando a saúde mental não nos dá esse respaldo, haverá um declínio da resistência em resolver problemas, aumentando, assim, a ansiedade.

Portanto, quando ocorre esse aumento da ansiedade, nós não conseguimos ver saídas e, não tendo saída, entramos em depressão. Ou seja, entramos numa ‘caixinha’, ficamos ali e não resolvemos nada. O tripé para saúde mental é o diálogo, a rotina e a determinação - que também chamamos popularmente de foco -, se tudo isso for abalado, nós, realmente, não temos saúde mental. Isso foi o que ocorreu com grande parte da população mundial. Saímos da nossa zona de conforto de forma forçada e não sabemos lidar com essa nova realidade.

Como você vê a participação dos profissionais de educação no debate público sobre a educação e o retorno das aulas presenciais?

O questionamento que devemos fazer é: estamos preparados para retomar as aulas presencialmente? Sem a vacina, o retorno representaria um risco muito grande. Não temos garantia que serão cumpridos requisitos sanitários básicos, como controle dos alunos, distanciamento necessário dentro das salas de aula e o uso obrigatório de máscaras e álcool gel. Além





disso, como confiar que as famílias estão cumprindo de forma correta o distanciamento? A informação precisa ser bem difundida, antes de qualquer movimento a favor da volta às aulas.

De que forma o maior contato com a tecnologia influencia no ensino a distância?

O maior contato com a tecnologia não influencia no ensino remoto, mas, sim, o contrário. A ferramenta é essencial para tornar a aprendizagem um objetivo alcançável e deve ser vista dessa maneira.

Qual a importância do diagnóstico multidisciplinar?

A avaliação diagnóstica multidisciplinar é o primeiro passo do processo de superação das dificuldades, com a intenção de ajudar o sujeito a reencontrar seu caminho e o desenvolvimento harmônico. Ela permite coletar informações no nível educacional, social, de fala e linguagem, ocupacional, funcional e fisiológico; tendo como objetivo uma conduta de intervenção, de precisão eficaz.

Ainda há muita confusão acerca da ideia do diagnóstico?

Sem dúvida. Muita gente fala que esse tipo de avaliação é o ponto final. Não é. É justamente o contrário, é o primeiro passo. O diagnóstico deve ser um ponto de partida. Ele nunca deve ser interpretado como obstáculo. A partir do momento em que se descobriu o diagnóstico, quando os diferentes profissionais chegaram a um denominador comum, cabe a eles orientar a família e a escola para dar prosseguimento, que chamamos de intervenção.

Quais as vantagens de ter um diagnóstico multidisciplinar?

Por meio de uma equipe multidisciplinar, o indivíduo será avaliado e conduzido a um planejamento terapêutico. Ele é submetido à avaliação neurológica, fonoaudiológica, e neuropsicológica, entre outras, para descartar problemas que não têm e indicar qual área deve receber mais atenção. Antigamente, essa realidade era diferente. Levava-se em consideração a fala de um único profissional. Hoje, no entanto, concluímos que é preciso que haja diferentes vozes e leituras, a fim de proporcionar ao indivíduo uma intervenção integrada e assertiva.

Nesse caso, como que os profissionais que trabalham sozinhos - que não prestam serviços para uma clínica - podem realizar um diagnóstico assertivo?

É importante que esses profissionais criem parcerias com outros de outras áreas e solicitem para o seu paciente as avaliações já citadas [neurológica, fonoaudiológica, neuropsicológica]. Não tem como abrir mão: a avaliação de um único profissional fica faltosa. Não é possível obter ótimos resultados com um profissional “faz tudo”. Cada área precisa do seu especialista.

Quais os fatores que devem ser levados em consideração nos casos de transtorno de aprendizagem?

Os dois que considero mais importantes são a anamnese [entrevista realizada pelo profissional de saúde com seu paciente] e a devolutiva. Se os profissionais tiverem uma exímia anamnese, certamente o paciente se sentirá acolhido e respeitado. É nesse processo que o profissional precisa entender a lógica da pessoa que chega lá. Em seguida, é fundamental que a devolutiva tenha o mesmo teor da anamnese. É necessário que o profissional dê ao paciente direções assertivas (o que ele terá que fazer, como vai fazer, que horas vai fazer etc.). Lembrando sempre que devem se basear na ética e ponderação.

O tripé para saúde mental é o diálogo, a rotina e a determinação - que também chamamos popularmente de foco





PROGRAMA DE APOIO ÀS PEQUENAS ESCOLAS (PAPE)

Uma iniciativa EDUXE para revolucionar a qualidade da educação brasileira através da tecnologia.

EDUXE.COM.BR



[EDUXE.OFICIAL](https://www.facebook.com/eduxe.oficial)

EDUXE

Para crescer de forma saudável e obter os melhores resultados, toda escola precisa de um bom **Sistema de Gestão**. Pensando nisso, a **EDUXE** lançou o **Programa de Apoio às Pequenas Escolas (PAPE)**, com **preços e condições diferenciadas** para que instituições de menor porte possam adquirir a nossa solução e crescer, com o apoio da tecnologia e de uma equipe apaixonada por educação e inovação.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

Email: comercial@eduxe.com.br

Fone: (11) 5632.3666



Qual o maior erro que os profissionais cometem durante esses processos de anamnese e devolutiva?

Algo que, infelizmente, alguns profissionais não entendem, é a importância de se ter respeito pela história do sujeito que está ali à sua frente. Conheço muitos casos de profissionais que, enquanto os pais da criança que está consultando estão relatando o problema, já se sentem introduzidos na história. É algo lamentável porque é extremamente prejudicial para o desenvolvimento harmônico da criança.

É muito comum que os transtornos de aprendizagem venham sempre acompanhados de alguma comorbidade

Outro erro que muitos cometem de maneira inconsciente é expressar seus valores morais durante a anamnese. Por exemplo, a mãe fala que a gravidez não foi desejada e teve vontade de abortar. Por mais que o psicopedagogo seja contra, ele não deve demonstrar, porque esses valores são pessoais e ele está ali como profissional, e não para impor suas crenças e valores.

Como garantir um desenvolvimento harmônico das crianças com transtorno de aprendizagem?

Insisto na importância do diagnóstico multidisciplinar, que leva em consideração que o paciente tem suas necessidades, possibilidades e sucesso. Porque os pais só conseguem enxergar a melhora a partir do momento em que os profissionais traçam um plano, que são as propostas de intervenção, e podem, assim, acompanhar o desenvolvimento do filho.

A professora e doutora Sylvia Maria Ciasca constatou que o “transtorno de leitura constitui comorbidade em 15% a 30%, mas esse índice aumenta para 40% a 60% dos indivíduos que apresentaram atraso no desenvolvimento da linguagem oral”. As comorbidades não atrapalham o profissional no momento do diagnóstico?

Sem dúvida. Existem casos, inclusive, em que as comorbidades chegam com sintomas muito mais fortes do que a doença principal. Contudo, isso não é um impeditivo para um diagnóstico assertivo. Nós já levamos em conta todas as possibilidades e as investigamos. Afinal, é muito comum que os transtornos de aprendizagem venham sempre acompanhados de alguma comorbidade. Este dado da [Sylvia Maria] Ciasca ilus-

tra muito bem isso que eu estou dizendo. Existem, por exemplo, casos de pessoas com dislexia que têm comorbidade com TDAH, ou com TEA [Transtorno do Espectro Autista], TAG [Transtorno de Ansiedade Generalizada] ou mesmo com múltiplas comorbidades.

Qual o papel da família no diagnóstico?

O papel da família é importantíssimo, afinal ela é a principal responsável pela formação da criança e do jovem. Muitas vezes, na hora de reportar ao profissional o que está acontecendo com o filho, conta as coisas pela metade, além de não permitir que a criança mostre o que realmente está acontecendo. Essa situação é extremamente delicada, porque não cabe ao profissional violar esse “segredo”, e sim convidar a família para uma relação de confiança mútua e parceria. Talvez, esse “segredo” é que esteja dificultando a criança enxergar o que ela precisa.

Qual conselho você daria aos profissionais que apresentam dificuldade para lidar com pessoas acometidas com transtorno de aprendizagem?

É preciso ter em mente que a pessoa que está ali na frente do psicopedagogo está sofrendo. Ela está ali precisando de ajuda, pedindo socorro. E o psicopedagogo, que se formou para isso, deve dar a ela o socorro necessário. Socorro não é colo, e sim intervenção.

O SIEEESP lança agora em março (24, 25, 26 e 27) o 2º Congresso Internacional de Transtornos de Aprendizagem e Comportamento para Educação Inclusiva: Intercâmbio entre a Educação e a Saúde. A senhora e o Departamento de Formação farão uma mentoria para as escolas sobre inclusão. O que a senhora pode nos contar?

Serão quatro dias de muito conhecimento no formato on-line com palestrantes e shows gra-

tuitos. O objetivo do evento é o de possibilitar uma visão global da educação inclusiva, por meio dos conhecimentos e experiências compartilhados, e fortalecer as práticas educativas. Muitos nomes de grandes expressões nacionais e internacionais estarão presentes e haverá muitas surpresas!

Em seus livros e publicações, a senhora engloba abordagens bio-sócio-psicopedagógicas e intelectual, já tendo recebido, inclusive, 28 prêmios de referência. A senhora irá levar esta abordagem para sua participação no evento?

Vou sim. Minha missão de vida é ajudar a humanidade. Quero compartilhar saberes, incluir e ser incluída, e é exatamente isso que venho fazendo com minhas

É preciso ter em mente que a pessoa que está ali na frente do psicopedagogo está sofrendo. Ela está ali precisando de ajuda, pedindo socorro. E o psicopedagogo, que se formou para isso, deve dar a ela o socorro necessário





Com embasamento científico, teórico-prático e com evidência, vamos implementar o programa “TÔ LIGADO”, um espaço onde vamos planejar e resolver. Um lugar de acolhida da escola, do professor, da família e da gestão. A inclusão escolar de pessoas com deficiência ainda é um grande desafio

publicações. Acredito que essa abordagem nos permite um maior conhecimento e acesso à informação em áreas tão importantes como a Saúde e a Educação, aos olhos da inclusão e daqueles que conseguem ver além do olhar, mas também com o coração. É isso que quero levar ao 2º Congresso Internacional de Transtornos de Aprendizagem e Comportamento para Educação Inclusiva: Intercâmbio entre a Educação e a Saúde.

Quais temas serão abordados no evento?

Pesquisas nas áreas de educação e saúde que tragam para professores e profissionais de áreas afins trocas dinâmicas e produtivas em suas práticas. Abordaremos sobre o Autismo, TDAH, TOD, Dislexia, Discalculia, Ansiedade Matemática, Neurociências e Aprendizagem, Psicopedagogia e Clínica, Oficinas e muita coisa boa. Realmente serão quatro dias esplêndidos!

Terão palestrantes internacionais?

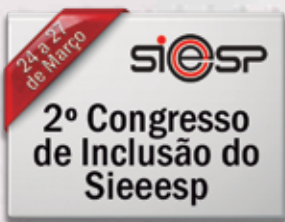
Sim. Com certeza. Muitos nomes de grande expressão, nacionais e internacionais. Muitas surpresas! Prepare-se.

Parece que o SIEEESP terá mais uma grande surpresa neste ano de 2021. A senhora pode nos contar?

Sim, este projeto será lindo, inovador e eficaz. A finalidade é levar às escolas afiliadas ao SIEEESP um acompanhamento sobre adaptação e adequação deste aluno inclusivo. Com embasamento científico, teórico-prático e com evidência, vamos implementar o programa “TÔ LIGADO”, um espaço onde vamos planejar e resolver. Um lugar de acolhida da escola, do professor, da família e da gestão. A inclusão escolar de pessoas com deficiência ainda é um grande desafio, e, justamente por isso, promover o intercâmbio entre profissionais da educação de diferentes países surge como uma oportunidade preciosa para o desenvolvimento do segmento educacional.

O que inspira a senhora a fazer tantos trabalhos em benefício da inclusão na educação?

Repito aqui o que já disse anteriormente: Minha missão de vida é ajudar a humanidade. Quero compartilhar saberes, incluir e ser incluída. Meu sonho é sonhar uma Educação possível e uma aprendizagem real. Quero olhar em volta e ver cada vez mais pessoas felizes e realizadas fazendo o que amam e amando o que fazem. O que melhor expressa a felicidade do que um sorriso no rosto daquele que ensina e do que aprende? ●





a Hyve event

11-14 MAIO 2021

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO - BRASIL



O MAIOR EVENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMÉRICA LATINA ESTÁ DE VOLTA



TEMA DO CONGRESSO BETT EDUCAR 2021:
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

+200

palestrantes que inspiram a busca pela transformação da educação



BETTBRASILEUCAR.COM.BR

CONTATO@BETTBRASILEUCAR.COM.BR • TELEFONE: +55 11 3042-7784

/BETTBRASILEUCAR @EDUCARBETT /BETTEDUCAR @_BETTEDUCAR



POR QUE UMA MÃE MONTOU UM PROJETO SOCIAL SEM FINS LUCRATIVOS?

O depoimento
de Samantha



“

Infelizmente muitas famílias depois do diagnóstico se calam e se beneficiam do silêncio. Mas eu não me calei, voltei a estudar, vesti a camiseta da causa e fui compartilhar informações. Agora irei contar um pouco da minha história.

”

Meu nome é Samantha Oliveira. Aos 33 anos tive o meu primeiro filho, o Rodrigo. Com 37 semanas de gestação, nasceu na emergência com vários problemas importantes, ficou entubado mais de um mês na UTI e depois mais um mês e meio no quarto do hospital, até conseguir alta médica hospitalar. Depois, matriculei meu filho em uma escola pequena, onde teve desenvolvimento normal e foi muito feliz.

Com cinco anos, foi para uma escola maior. Ele não gostava dos professores e nem da escola, *seu comportamento se alterou*, tornando-se uma criança nervosa. Saía da sala de aula a todo momento com o pretexto de ir ao banheiro e beber água. Brigas com os colegas passaram a ser frequentes.

A escola não lhe dava nenhuma assistência: somente o mandavam para a coordenação e direção até que me telefonavam para buscá-lo.

Aquele comportamento escolar era muito estranho, pois em casa meu filho era completamente oposto ao que a escola relatava. Foi quando então tomei a decisão de procurar outra escola. Antes de matriculá-lo expliquei o que estava acontecendo. A escola se comprometeu a observá-lo.

Após uma semana de aula a escola me chamou e confirmou o que a escola anterior havia relatado, me alertando que esse comportamento *era um pedido de socorro* e que precisava ser observado.

Fomos encaminhados para a neuropsicóloga, que fez uma avaliação e nos encaminhou para vários profissionais, nos acompanhando até a escola para orientar os profissionais a maneira mais correta de lidar e ensinar o meu filho naquele momento. Com a batalha das avaliações, exames, terapias e apoio escolar tudo começou a melhorar.

Depois de oito meses veio a suspeita. E após um ano e oito meses de acompanhamento e avaliação, o diagnóstico de Dislexia e TDAH (transtorno de déficit atenção com hiperatividade), aos nove anos de idade. ▶

Depois do diagnóstico do meu filho não fiquei quieta só olhando para meu mundo. Descobri que por meio do conhecimento o sofrimento acaba. O esclarecimento nos liberta e alivia



Estou no movimento pela inclusão, não aceito descaso e muito menos o abandono pela causa



Quando recebi o diagnóstico do meu filho senti um turbilhão de emoção, medo, raiva, insegurança e um pensamento: “por quê meu filho?” Uma descrença do diagnóstico, uma raiva do profissional, uma depressão. Até chegar à aceitação, passei por todos estes sentimentos e vejo hoje que são normais.

Vejo com muita tristeza esta fase de descrença e que muitas famílias passam anos assim e a criança sofrendo na escola. A aceitação e o enfrentamento são fundamentais para todo processo. Toda grande caminhada começa sempre com o primeiro passo. Então levantei a cabeça e segui minha caminhada.

Nessa caminhada *encontrei muitos profissionais despreparados* para saber o que é Dislexia e TDAH. Uma caminhada de muitos desafios e sofrimentos.

Assim montei o Projeto DISLEXIA TDAH AMOR DE MÃE, que tem a intenção de ser a *ponte de saberes* entre o conhecimento científico e a sociedade, para que cada vez mais os transtornos possam ser identificados, diagnosticados e *tratados corretamente*.

Estou no movimento pela inclusão, não aceito descaso e muito menos o abandono pela causa.

Depois do diagnóstico do meu filho não fiquei quieta só olhando

para meu mundo. Descobri que por meio do conhecimento o sofrimento acaba. O esclarecimento nos liberta e alivia.

E nesta busca acontece o encontro de duas pessoas, uma com fome de saberes e outra com saberes e vivências inigualáveis. Eis aí o encontro, Dr^a Ângela Mathylde e Samantha Oliveira.

Fui também muito acolhida pela ABD (Associação Brasileira de Dislexia) e, com esta parceria, montei o primeiro e-book do Projeto Dislexia TDAH Amor de Mãe com distribuição gratuita, obra que é um compêndio de vivências e artigos técnicos, cujo objetivo é a divulgação de artigos e textos de instituições e pesquisadores sobre Dislexia e TDAH. Com prefácio magnífico da Dr^a Ângela Mathylde.

Com o apoio e incentivo da Dr^a Ângela Mathylde nasceram as lives informativas no Instagram com profissionais de excelência na área. E após isso, realizamos o 1º Simpósio Conexão de Saberes e Inclusão. Foi um sucesso.

E não vou parar, sabe por quê? Num mundo de influência e título não existe lugar para simples mães. Mas vou mudar isso.

Voltei para a faculdade em 2019, e logo farei minha pós-graduação para ter mais força. Quem planta semente do bem, colhe frutos

maravilhosos: recebo acolhimento de profissionais de longe que nunca imaginaria receber. E todos que me seguem e apoiam vou sempre fazer o meu melhor!

Agradeço a todos profissionais de alta qualidade e famílias que estão acolhendo e acreditando no meu Projeto. ●

TER FILHOS DISLÉXICOS E COM TDAH É UMA DÁDIVA DE DEUS!

 @dislexiatdahamordemae

 DISLEXIA TDAH AMOR DE MÃE

 DISLEXIA TDAH AMOR DE MÃE

SAMANTHA OLIVEIRA



Idealizadora do Projeto Dislexia TDAH Amor de Mãe. Formação: Magistério; graduanda em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP. Formação continuada em Práticas de Alfabetização pelo Ministério da Educação – MEC; Coorganizadora do 1º Simpósio Internacional Conexão de Saberes Inclusão; Palestrante do X CISCA - Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente, “A Família no Transtorno do Neurodesenvolvimento”; palestrante no Congresso Internacional Brain Connection Kids (2020). Autora do livro infantil “Dislexia, um modo diferente de aprender”. Mãe de dois filhos: Rodrigo, de 12 anos, com Dislexia e TDAH, e Sarah, de sete anos: após avaliações, apresenta a hipótese de dislexia.

Marketing **GRATUITO** para sua escola!

Sua Escola Ideal é a maior e mais completa ferramenta de busca de escolas do país. Milhares de famílias utilizam a plataforma diariamente em busca da melhor escola!

As escolas parceiras do SIEEESP têm **3 meses de gratuidade** na plataforma!

- ▶ Apareça nas buscas orgânicas realizadas via Google;
- ▶ Mais chance de aparecer nas buscas feitas pela internet;
- ▶ Conquiste melhor posição nas buscas dentro da plataforma **Sua Escola Ideal**;
- ▶ Divulgue depoimentos positivos de pais e/ou responsáveis na página exclusiva de sua escola;
- ▶ Garanta matéria exclusiva sobre a escola em nosso *blog* e em nossas redes sociais;
- ▶ Mostre para as famílias todo o potencial do colégio;
- ▶ Na página exclusiva da escola em nossa plataforma, insira logotipo, fotos, vídeos, *tour* 360° e atraia mais pais e/ou responsáveis para conhecerem a sua instituição.



**Cupom promocional:
SIEEESP**

JULIA M. CAMERON FROM PEXELS

Como aderir à promoção:*

1. Acesse suaescolaideal.com.br/cadastro/escola;
2. Cadastre-se normalmente, seguindo as instruções da plataforma;
3. Quando chegar na página de "Pagamento", digite o cupom **SIEEESP**;
4. Finalize o cadastro e pronto!

*DEPOIS DESTA PERÍODO PROMOCIONAL, A ESCOLA CONTINUA COM SUA PÁGINA EXCLUSIVA E ATRATIVA, PAGANDO UMA MENSALIDADE DE APENAS R\$ 29,90. FIQUE TRANQUILO(A); VOCÊ PODERÁ CANCELAR O PLANO A HORAS QUE DESEJAR, OU, INCLUSIVE, MANTER SOMENTE OS 3 MESES PROMOCIONAIS.




www.suaescolaideal.com.br

 0800 729 1288

 atendimento@suaescolaideal.com.br

 facebook.com.br/suaescolaideal

 instagram.com.br/sua_escola_ideal



EVENTO GRATUITO
com Certificado

2º Congresso Internacional de Transtornos de Aprendizagem e Comportamento para uma Educação Inclusiva:

Intercâmbio entre a Educação e a Saúde

De 24 a 27
MARÇO

INSCRIÇÕES:



SIEEESP

Symplá

REALIZAÇÃO:



APOIO E ORGANIZAÇÃO:



COM A PARTICIPAÇÃO DE PALESTRANTES RENOMADOS



Ângela Mathylde Soares



Alessandra Seabra



Maria Castanho



Telma Pantano



Jaime Zorzi



Rosana Mendes Ribeiro



Simone Aparecida Capellini



Andrea Oliveira Batista



Monique Herrera Cardoso



Giseli Donadan Germano



Luiza Elena L. Ribeiro do Valle



Milene Maria Bertolini



Deyse Serra



Iuri Capelatto



Ivan Capelatto



Lívia Lucena de Medeiros Capelatto



Fernando César Capavilla



Ana Maria Antunes dos Santos



Sandra Toressi



Renato Aguiar



Maira Anelli Martins



Andrea Carla Machado



Vera Lúcia Orlandi Cunha



Célia Godoy



Fabrícia Bioso



Nancy Rabello



Sheyla Baumwarcel



Bianca dos Santos

PATROCÍNIO:



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



APOIO:





VALORIZAR AS DIFERENÇAS:

reflexões destinadas a professores de educação infantil



Este artigo é destinado a professores, especialmente àqueles que atuam na educação infantil. Nesse nível de ensino, que inicia a escolarização básica fundamental, os docentes têm uma expressiva oportunidade de formação para a convivência com as diferenças.

A fase de desenvolvimento das crianças nesta etapa da vida é especialmente favorável a aprendizagens, inclusive de novos códigos, como os de língua estrangeira e os de cânticos e instrumentos musicais. Da mesma forma, são assimilados, com possibilidades de preservação, consolidação e permanência ao longo da vida, hábitos, atitudes e valores que auxiliam a convivência e a inclusão social.

Além dessa condição, favorável à compreensão das diferenças, as crianças têm expressões espontâneas de afeto e de vivências em grupo, nas atividades de classe, nas brincadeiras, nos jogos, nas atividades de recreação e danças.

Reafirma-se e sublinha-se, então, que os professores que atuam em todos os níveis, da educação infantil à superior, são formadores de pessoas que atuarão na sociedade, desejando-se que estabeleçam relações positivas, acolhedoras: relações que favorecem a paz e a união entre pessoas e povos. As reflexões que se apresentam neste artigo são destinadas a esses professores.

Conviver é estar junto, é fazer laços, ter afeto pelas pessoas com as quais se convive. As crianças

têm uma disposição natural para conviver, estabelecer afetos, brincar, conversar, divertirem-se junto às outras.

Assim, fazem parte do desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, da docência nesse nível, os valores de solidariedade, de colaboração mútua, de acolhimento e de sorrisos que aproximam, refletindo num ambiente bom, construtivo.

Desse modo, as pessoas “diferentes”, seja pela cor da pele, seja por suas condições de locomoção ou movimento, seja por serem surdas, ou cegas, ou cadeirantes, poderão ser acolhidas pelas crianças e, de modo geral, pelo ambiente da escola.

Se assim não for, os “diferentes” poderão se sentir desiguais, por não corresponderem a modelos ou



**Conviver é
estar junto, é
fazer laços, ter
afeto pelas
pessoas com
as quais
se convive**

padrões tradicionalmente aceitos como “normais”. E por serem “diferentes” e, por isso, considerados estranhos, porque não correspondem a padrões considerados “normais”, sua proximidade pode causar resistências e, dessa forma, podem ser colocados à margem dos espaços (ambientes, contextos, relações) reservados aos demais, que não causam estranhamento.

Decorrem, então, de modelagens preconcebidas, as categorias e classificações atribuídas aos “estranhos”, porque essas classificações reduzem a “ameaça” daquilo e de quem se conhece pouco, ou não se deseja conhecer.

Nessa mesma perspectiva, formam-se as “representações do outro”, que também, num movi-

mento reflexo, reforçam nesse “outro” as suas autorrepresentações, ou seja, as representações sociais também poderão ter uma influência expressiva sobre as representações que cada pessoa forma sobre si mesma, ou seja, sobre as autorrepresentações.

Num movimento interno e externo, de mútua interferência, projetam-se, nas pessoas que se sentem e são tratadas como “diferentes”, num sentido depreciativo, as imagens e conceitos que se traduzem em sentimentos; e nesses sentimentos, pode incluir-se o de “sentir-se desigual” em relação aos demais, atribuindo-lhes uma condição superior, porque “normal”. “Sentir-se desigual”, portanto, pode ser um modo de ver-se

menor, comparativamente aos demais, e aceitar, nessa comparação, modelos e referências de superioridade e normalidade que justificam um autoconceito inferior e afetam a autoconfiança, a autoestima, com consequências na segurança, na tranquilidade, desdobrando-se, perversamente, em tensões que contaminam a saúde física, psicológica, emocional.

Nesse encaminhamento de análises, é oportuno também refletir sobre o efeito da contaminação da saúde do corpo orgânico sobre a saúde do corpo social porque, com poucas dúvidas (e muitas certezas) pode-se confirmar o princípio de que sujeitos tranquilos contribuem à sociedade saudável e sujeitos tensos, oprimidos, subalternos, ▶



É nesse ponto dessas reflexões que se percebe o quanto a exclusão atinge o ser humano e o quanto pode transformar-se numa autorrejeição

são evidências de uma sociedade doente, que apela por reflexões e ressignificações, em favor da promoção humana e da saúde social.

O desconforto de “sentir-se desigual” (e por isso receber um tratamento discricionário) pode ter efeitos, como o estresse e a depressão, que tensionam e debilitam a saúde, o equilíbrio emocional, em dimensões especialmente significativas e profundas, pois estão introjetadas nos sentimentos e nas avaliações dos sujeitos sobre si próprios.

Nesse contexto depressor, pode ocorrer a subalternidade que, entre tantas consequências sociais e políticas possíveis, pode gerar a aceitação passiva de um valor, um lugar, uma posição, “menores” nos ambientes e relações sociais. Até mesmo o silêncio, o medo, a invisibilidade, podem tornar-se opção de quem se “sente desigual” e não quer ser notado, porque, ao ser notado, sua forma de ser também será evidenciada e, com ela, o seu valor social menor e a sua exclusão, em seus vários tipos e processos violentos.

É nesse ponto dessas reflexões que se percebe o quanto a exclusão atinge o ser humano e o quanto pode transformar-se numa autorrejeição, ou seja, na rejeição de si próprio e na aceitação passiva da desconsideração a seus direitos. E chega-se, portanto, ao nível, especialmente opressor e destrutivo, da auto-exclusão.



ESCOLA NÃO É TUDO IGUAL, POR QUE A SUA **CONTABILIDADE** DEVERIA SER?

CONHEÇA OS SERVIÇOS DA **B.W. CONTABILIDADE**

Conte com uma **assessoria contábil** que possui mais de **25 anos de experiência exclusiva no setor educacional.**



Assessoria Fiscal e Tributária



Assessoria Contábil Especializada



Assessoria em Departamento Pessoal



Assessoria Legal

Agende uma visita com o nosso gerente comercial:

bwcontabilidade.com.br | comercial@bwcont.net.br | (11) 3554-2960



A escola constitui-se num ambiente suscetível a perspectivas catalisadoras de julgamentos sociais, que absorvem conceitos, preconceitos e fatores de tensão social

O medo de ser notado, de ser reconhecido nos ambientes sociais, é uma ocorrência frequente naqueles que temem rejeições e violências movidas por preconceitos. E esse tipo de temor é especialmente acentuado no caso dos que vivenciam privação de direitos por ações e discriminações excludentes nos contextos de vida, convivência e estudo, a exemplo da escola.

A escola constitui-se num ambiente suscetível a perspectivas catalisadoras de julgamentos sociais, que absorvem conceitos, preconceitos e fatores de tensão social. Esses fatores encontram-se no entorno e refletem-se no interior do ambiente escolar, refletindo-se, conseqüentemente, nas relações, dentro e fora da sala de aula.

O convívio diário no ambiente escolar, as vivências desse convívio por um tempo significativo, ao longo do desenvolvimento dos estudos e da sistematização do conhecimento, no fluxo dos anos de escolarização, propiciam amadurecimento, construção de laços afetivos, consolidação de amizades. Entretanto, se no convívio, por tanto tempo e tantas oportunidades de estabelecer relações com professores, colegas e funcionários, houver atitudes de exclusão, quem as sofre também poderá consolidar o sentimento de frustração e levá-lo consigo para o resto da vida. Assim, a tristeza cresce, ao mesmo tempo em que a pessoa se sente “menor”.

O que se reafirma, sobretudo, a cada reflexão dessa natureza, são os efeitos dos processos e atitudes excludentes, notando-se que

a duração e a intensidade desses efeitos podem constituir-se em fatores de desconstrução pessoal da autoestima, da confiança em si próprio, da esperança, e até mesmo da consciência de direitos a serem respeitados.

Nos preconceitos, sintetizam-se impressões equivocadas, imaginárias, do real, e disseminam-se modelos preconcebidos e idealizados de comportamentos, que podem influir, inclusive, na forma como cada pessoa se apresenta (e se representa) diante dos demais.

E no real, o que se encontra é, sobretudo, o valor da pluralidade que caracteriza os ambientes e as relações sociais. O que destoia, o que agride essas relações são atitudes que humilham, que desmerecem o outro e prejudicam sua autoestima. É esse movimento externo de exclusão e rejeição que desencadeia o movimento interno correspondente, pelo qual a pessoa excluída também se exclui e atribui a si própria a sua menor valia social.

Assim, por influência de rejeições externas, manifestadas em diferentes graus, de forma explícita ou não, a pessoa pode “sentir-se desigual” e submeter-se a tratamentos excludentes em diversos aspectos: socioeconômicos, étnico-raciais, religiosos, culturais, de gênero, de longevidade, além de aspectos físicos e cognitivos que o caracterizam.

Os fatores que se traduzem em desigualdades socioeconômicas geram efeitos concretos no alcance de condições de qualidade de vida. E a pobreza pode ser representada





como situação geradora de desvalorização social, dominação e subalternidade. Também pode ocorrer nesse processo a baixa autoestima, lembrando-se a possibilidade de mútua recorrência entre as representações formadas no contexto das interações e comunicações sociais e as representações de si próprio.

As características étnico-raciais podem ser alvos das impressões de estranhamento, quando o preconceito, oculto nas atitudes e intenções, também se oculta nas ações excludentes que, embora não se revelem de forma explícita, aparecem nas relações sociais a ponto de serem percebidas nas formas como se “evitam” os sujeitos em diversas circunstâncias que ocorrem nos ambientes sociais, profissionais, ou de família.

As crenças religiosas podem gerar desconforto e estresse em quem sofre discriminações por não se adequar a padrões dominantes, privilegiados na sociedade. Práticas fundamentalistas, radicais, dominadoras, excludentes ao extremo, geram silêncio, medo e, até mesmo, extermínio.

Quanto à longevidade, tem, para aqueles a quem se atribui o qualificativo de “idoso”, significativas implicações na convivência, na sociedade, na família e, até mesmo, consequências perversas na dificuldade de manter-se nos ambientes profissionais. Essas implicações compõem um conjunto de circunstâncias, cuja intromissão

nos sujeitos constitui fator de sua maneira de “sentir-se desigual” e “menor”, embora com energia e vitalidade, vontade e condição de produzir e ser incluído. Contudo, o obtuso preconceito excludente projeta o seu adjetivo na longevidade, desconsiderando o valor humano, existencial, cultural, epistemológico, do tempo de vida.

Essas considerações sobre o acolhimento e o valor sociocultural e político das diferenças que caracterizam o mundo plural reafirmam o entendimento de que o processo de inclusão/exclusão é de amplo alcance, considerando o conjunto de diferenças, que traçam o contorno do mundo, da humanidade.

Confirma-se, então, a premissa de que as diferenças que caracterizam a pluralidade sociocultural não justificam ou admitem desigualdades. As diferenças são características e direitos dos seres humanos e da pluralidade social. É indispensável, portanto, compreendê-las com perspectivas mais reais, menos preconceituosas e, portanto, mais fraternas e solidárias, de construir a vida e a convivência.

Essas perspectivas auxiliam a redesenhar, com tons mais sensíveis, os ambientes e as relações sociais, tornando-se especialmente relevantes e necessárias à formação que os professores oferecem aos alunos em todos os níveis de sua escolarização, desde a educação infantil, que é terreno fértil para aprendizagens necessárias à paz e à inclusão social. ●

**O obtuso
preconceito
excludente projeta
o seu adjetivo
na longevidade,
desconsiderando o
valor humano**

MARY RANGEL



Doutora em Educação, com estágio Pós-Doutoral na Área de Psicologia Social. Titular da Área de Ensino e Aprendizagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Autora do livro “Diversidade – Um compromisso pedagógico da Escola” e organizadora do livro “A escola diante da diversidade” (ambos pela Wak Editora).



Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2021: prepare seus documentos

Esse ano, a entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), referente ao ano-calendário 2020, terá início no dia 1º de março. Obrigatoriamente, as declarações deverão ser elaboradas através do Programa Gerador da Declaração, disponível no site da Receita Federal do Brasil - www.receita.fazenda.gov.br, e deverão ser entregues pela internet por meio do Programa Receitanet até às 23h59min59s (horário de Brasília) do dia 30 de abril de 2021.

Obrigatoriedade de apresentação da declaração

Está obrigada a apresentar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda referente ao exercício de 2021, as pessoas físicas residentes no Brasil que, no ano-calendário de 2020:

- Obtiveram rendimentos tributáveis acima de **R\$ 28.559,70**;
- Receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributos exclusivamente na fonte acima de **R\$ 40.000,00**;

- Obtiveram, em qualquer mês do ano-calendário, ganho de capital na alienação de bens ou direitos sujeitos à incidência do Imposto de Renda;

- Obtiveram renda bruta da atividade rural acima de **R\$ 142.798,50**;
- Tiveram patrimônio superior a **R\$ 300.000,00**;

Realizaram operações em bolsa de valores, de mercadorias, de futuro e assemelhadas;

- Passaram à condição de residente no Brasil;



Ao elaborar a declaração é importante ter em mente que, a cada dia, o Fisco aumenta seu poder de fiscalização

- Optaram pela isenção do Imposto de Renda incidente sobre o ganho de capital auferido na venda de imóveis residenciais cujo produto da venda seja destinado à aplicação na aquisição de imóveis residenciais localizados no País, no prazo de 180 dias contados da celebração do contrato de venda.

Multa por atraso na entrega

A multa pela não entrega ou atraso da declaração é de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso,

incidente sobre o imposto devido, limitado a 20% desse imposto, observado o valor mínimo de **R\$ 165,74**.

Malha fiscal: atenção para os cruzamentos efetuados pelo Fisco

Ao elaborar a declaração é importante ter em mente que, a cada dia, o Fisco aumenta seu poder de fiscalização através do cruzamento de informações da Receita Federal do Brasil, inclusive com os benefícios concedidos (redução de IPVA, IPTU etc.), além dos convênios existentes com os Estados e Municípios.

Esse cruzamento se faz com base nos dados coletados nas declarações apresentadas pelos contribuintes, que são comparados com outras informações obtidas direta ou indiretamente de diversos agentes econômicos, tais como: valores

de rendimentos dos empregados e do imposto de renda retido na fonte fornecida pelas empresas, valores de aluguéis informados por imobiliárias, entre outros.

Veja abaixo a lista com as declarações utilizadas para o cruzamento de dados:

- **DIRPF** – Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física: declaração a ser entregue pelas pessoas físicas, contendo seus rendimentos tributáveis, isentos, sujeitos à tributação exclusiva, bens, ganho de capital, atividade rural, dívidas etc.;

- **CBE** – Capitais Brasileiros no Exterior: declaração para residentes no País, detentores de ativos (participação no capital de empresas, títulos de renda fixa, ações, depósitos, imóveis, dentre outros) contra não residentes, que totalizem montante igual ou superior ao equivalente a **US\$ 100.000,00** (cem mil dólares dos Estados Unidos) no último dia de cada ano;

- **SPED** – Sistema Público de Escrituração Digital: é um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes: consiste no cumprimento das obrigações acessórias em que as Pessoas Jurídicas estão obrigadas, e que, atualmente, possui 12 módulos. Entre os principais módulos estão: **ECD** – Escrituração Contábil Digital: tem por finalidade a substituição da escrituração em papel pela escrituração digital dos livros: Diário; Razão; Balancetes; e auxiliares “se houver”; **ECF** – Escrituração Contábil Fiscal, substituiu a DIPJ – Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica; **NFC-e** – Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica, é um documento de existência apenas digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar as operações comerciais de venda presencial ou venda para entrega em domicílio a consumidor final (pessoa física ou jurídica); **NFS-e** – Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, é um documento



É importante que os créditos recebidos sejam informados na declaração do Imposto de Renda

de existência digital, gerado e armazenado eletronicamente em Ambiente Nacional pela Receita Federal do Brasil – RFB, pela prefeitura ou entidade conveniada, para documentar as operações de prestação de serviços;

- **DECRED** – Declaração de Operações com Cartão de Crédito: declaração a ser entregue pelas instituições emissoras de cartão de crédito e às instituições responsáveis pela administração da rede de estabelecimentos credenciados e pela captura e transmissão das transações dos cartões de crédito;

- **DIMOB** – Declaração de Informações sobre Atividades Imobiliárias: declaração a ser entregue pelas pessoas jurídicas e equiparadas que comercializarem imóveis que houverem construído, loteado ou incorporado para esse fim; que intermediarem aquisição, alienação ou aluguel de imóveis; que

realizarem sublocação de imóveis; constituídas para a construção, administração, locação ou alienação do patrimônio próprio de seus condôminos ou sócios;

- **e-FINANCEIRA** – Obrigação acessória onde exige a apresentação de saldos de contas correntes, movimentações de resgate, rendimentos, poupanças, entre outras informações financeiras previstas na Instrução Normativa 1.571 de 2015;

- **DEFIS** – Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais: declaração anual obrigatória a ser entregue pelas empresas enquadradas no Simples Nacional;

- **DIRF** – Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte: declaração a ser entregue pelas Fontes Pagadoras, contendo os valores do Imposto de Renda Retido na Fonte, dos rendimentos pagos ou creditados para seus beneficiários;

- **DITR** – Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural: declaração a ser entregue por todas as pessoas físicas ou jurídicas que sejam proprietárias, titulares do domínio útil ou possuidora a qualquer título, inclusive a usufrutuária de imóvel rural;

- **DOI** – Declaração sobre Operações Imobiliárias: declaração a ser entregue pelos serventuários da Justiça, responsáveis por Cartório de Notas, de Registro de Imóveis e de Títulos e Documentos, a fim de comunicar a Secretaria da Receita Federal do Brasil os documentos lavrados, anotados, matriculados, registrados e averbados em seus cartórios e que caracterizem aquisição ou alienação de imóveis, realizada por pessoa física ou jurídica, independentes de seu valor;

- **Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social:** Declaração a ser entregue informando os dados da empresa e dos trabalhadores, os fatos geradores de contribuições previdenciárias e valores devidos ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, bem como as remunerações dos trabalhadores e valor a ser recolhido ao FGTS;

- **DMED** - Declaração de Serviços Médicos e de Saúde: declaração a ser entregue pelas pessoas jurídicas ou físicas equiparadas à jurídica, prestadoras de serviços de saúde e operadoras de planos privados de assistência à saúde, tais como: psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos,



PESQUEIRO SANTA REGINA

Em breve! Novidade no interior

Em menos de um mês, será inaugurado na cidade de Tapirai, interior de São Paulo, o Pesqueiro Santa Regina.

O local contará com uma infraestrutura planejada para garantir o bem estar não só de quem vai pescar, mas também de toda a família.

Serão cinco tanques para prática de pesca, diversas atrações esportivas e recreativas, além de um restaurante com deliciosos pratos tradicionais da região e muitos outros pratos exclusivos da Fazenda Santa Regina.

 /SANTAREGINAOFICIAL  /PESQUEIRO.SANTAREGINA

WWW.SANTAREGINA.COM.BR

☎ (15) 5704-8106 | 📞 (15) 99843-4469 | (11) 97460-9313

FAZENDA
SANTA
REGINA
NATUREZA É VIDA

EMPÓRIO
SANTA REGINA



dentistas, hospitais, laboratórios, serviços radiológicos, serviços de próteses ortopédicas e dentárias, e clínicas médicas de qualquer especialidade, bem como os prestados por estabelecimento geriátrico classificado como hospital pelo Ministério da Saúde e por entidades de ensino destinadas à instrução de deficiente físico ou mental, são considerados serviços de saúde para fins de declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.

Ao processar todas as declarações, se o sistema apontar alguma divergência entre o que foi declarado pelo contribuinte e as informações disponíveis na base de dados da Receita Federal do Brasil, a declaração é retida em malha para análise e conferência.

Também fica retida a declaração que apresentar valores elevados de deduções ou abatimentos, o que não significa que esteja incorreta, e sim, que a Receita Federal do Brasil pretende analisar e conferir mais detalhadamente a declaração. Portanto, é importante que você mantenha em ordem a declaração e todos os documentos, pelo período de 5 (cinco) anos.

Veja um exemplo sobre os convênios existentes entre a Receita Federal do Brasil com os Estados e Municípios para identificação de dados não declarados:

- Caso o contribuinte deixe de declarar um veículo, informando ao DETRAN somente o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), basta questionar quais veículos estão vinculados ao CPF. Com base na resposta, verifica-se se o contribuinte declarou algum bem com o código 21 (veículo automotor). Desejando saber o valor do bem, basta verificar a base de apuração do IPVA.

- Quando se tratar de imóvel, ocorre o mesmo, pois a Prefeitura do Município de São Paulo detém os dados cadastrais do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), vinculando o CPF de cada proprietário.



Créditos e prêmios da Nota Fiscal Paulista

Os consumidores que recebem créditos ou prêmios da Nota Fiscal Paulista devem informar os ganhos à Receita Federal do Brasil. Os créditos, pagos em dinheiro ou usados para abater o IPVA, são isentos. Já os prêmios têm o desconto do Imposto de Renda antes do pagamento.

É importante que os créditos recebidos sejam informados na declaração do Imposto de Renda, mesmo para pequenos valores. Caso isso não ocorra, o risco é que o contribuinte preste conta à Receita Federal do Brasil, sobre a origem do patrimônio, ou seja: malha fina.

Para não correr este risco, é importante imprimir o informe de rendimentos disponível no site da Secretaria da Fazenda: www.fazenda.sp.gov.br, utilizando login e senha. Caso não possua cadastro, faça-o e tenha a certeza de que não foi vinculado nenhum crédito ao seu CPF.

Evite ser fiscalizado ou cobrado indevidamente

Com todo este cruzamento de informações, ainda é possível se antecipar ao procedimento de fiscalização, acompanhando a análise da declaração junto ao site da Secre-

taria da Receita Federal do Brasil, no tópico: **Serviços/Extrato – Processamento Declarações/DIRPF.**

Para uma análise mais detalhada, é necessária a obtenção do Certificado Digital, onde os serviços protegidos por sigilo fiscal ficam disponíveis. O contribuinte poderá, entre outras coisas, obter cópia de declarações e pagamentos, realizar retificação de pagamentos, negociar parcelamento, pesquisar sua situação fiscal, verificar as fontes pagadoras, além de alterar seus dados cadastrais.

Por fim, enfatizamos que antes de realizar a sua declaração de Imposto de Renda, procure sempre o apoio de um especialista. Por mais bem-intencionado que você seja, as especificidades técnicas podem ser uma verdadeira armadilha em alguns casos. O que pode impactar no resultado e na resposta da Receita Federal do Brasil referente ao que foi declarado. Por isso, muita atenção! •

HUSSEINE
FERNANDES



Diretor-Executivo da Meira Fernandes. Contador, Bacharel em Direito e Especialista em Legislação Societária e Direito Educacional. husseine@meirafernandes.com.br



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão **VR AlimentaÇÃO** com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional. Os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR NUTRI

Receba avaliações e comentários personalizados sobre cada uma das suas refeições. Aproveite este acompanhamento em tempo real totalmente gratuito.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO EMPREGADO

Serviço de orientação e ajuda com problemas pessoais, legais e financeiros.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ **11. 5087-6522**

📞 **11. 93805-1342**

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

O trabalho se tornou um aspecto existencial importante na vida das pessoas. Um valor de nosso tempo, um princípio que muitas vezes domina nossas vidas, tanto do ponto de vista econômico, quanto social. Precisamos dele para nossa sobrevivência e para contemplar nossos desejos. Precisamos dele, também, para nossa realização pessoal, para dar sentido às nossas vidas, para criarmos vínculos sociais. No mundo contemporâneo, o trabalho tornou-se um vetor que pode ampliar perspectivas de ascensão social e, conseqüentemente, de maior poder e de maior aquisição econômica.

Ninguém duvida de que estamos inseridos em ambiente de trabalho nos dignifica, apesar de que essa ideia é recente na história da humanidade. Houve tempos em que o ócio era considerado importante para o homem se dedicar às artes, filosofia, atletismo etc. Assunto para outro artigo.

Mas por que estou escrevendo essas preliminares, se o tema desse texto é assédio moral? Porque, como veremos, em situações de assédio, todo o ambiente em que ele ocorre permanece destituído de dignidade, isto é, da condição fundamental de respeito e de boa convivência entre os profissionais nele atuantes. Quero sinalizar que, a princípio, temos uma primeira reação *contra* o assediador e a *favor* do assediado (e essa reação é legítima); porém, não devemos nos esquecer de que, muitas vezes, a própria organização do trabalho permite comportamentos assediadores. O leitor pode estar se inda-

gando: “Como assim”? Veremos. Há um conjunto de fatores macros, como a globalização econômica que visa essencialmente à produção e ao lucro, incentivando a competição entre os profissionais, muitas vezes marcada por medo e ameaças. São comuns, entre posições hierárquicas, atitudes autoritárias e humilhantes, negativas, desumanas e aécticas. Recentemente, conversando com uma profissional que trabalha em empresa de games, na devolutiva de avaliação individual pela sua chefia, disse-me ela que, tirando um score inferior à média requerida pela organização, no quesito “relações interpessoais”, ouviu: “Você é a laranja podre entre seus colegas de trabalho”. Infeliz fala.

Outro fator importante na organização do trabalho são os processos de comunicação nos grupos. Muitas vezes, esses processos são considerados como um dado da natureza, como se as pessoas, por natureza, devessem se comunicar adequadamente. Sim, é o que se espera. Porém, não é isso que vemos acontecer. A forma de interação entre os integrantes do grupo de trabalho deve ser focada e trabalhada principalmente pelos gestores (no caso da escola, pelos diretores, coordenadores e orientadores educacionais), minimizando fofocas, conflitos e reações impulsivas.

Criar uma ambiência mais sadia evita o surgimento do assédio moral e isso se constrói junto ao grupo que trabalha na instituição. Muitas vezes o ambiente institucional está doente e não só o assediado é quem sofre, individualmente. Todo o ambiente fica comprometido, não só a vítima. A coletividade se percebe

com certo mal-estar, não nomeado, invisível, que vai minando as relações interpessoais.

Assim, o assédio moral no trabalho se torna um produto do sistema macro e micro sociais. E é bom se lembrar disso.

Para ir um pouco além, a dinâmica dos grupos profissionais





A dinâmica dos grupos profissionais oscila como se fosse onda do mar, que vai e volta, que passa por turbulências, que morre na praia sem alardes, ou devasta a areia

suas funções. Além disso, é importante frisar, *essa exposição se dá de forma repetitiva, prolongada, sistemática e intencional.* Um comportamento, mesmo que abusivo, que aconteça pontualmente, ou esporadicamente, não caracteriza assédio moral. Não quero dizer com isso que essa condição não deva ser combatida.

Condutas assediadoras são mais comuns nas relações hierárquicas autoritárias (gestor – colaborador), mas também podem se dar nas inter-relações horizontais (colaborador-colaborador; grupo de colaboradores – um colaborador). Em todas elas há atitudes negativas, desumanas, antiéticas por parte do assediador que fere a integridade física e/ou psíquica do assediado. Essas atitudes podem ser verbais e/ou não verbais; diretas e/ou indiretas: palavras, gestos, gritos, xingamento, propagação de boatos, acusações, exclusão social, insultos, brincadeiras sem limite, demanda por tarefas além da capacidade profissional. Caracterizam-se por uma violência que implica no sofrimento individual.

Cada pessoa sofre de uma forma singular. Não há padrões que especificam esse sofrimento, que

oscila como se fosse onda do mar, que vai e volta, que passa por turbulências, que morre na praia sem alardes, ou devasta a areia. Pode acontecer uma ressaca na praia. Perceber esses fenômenos é bem-vindo quando estamos em ambiente de trabalho. A prevenção da ressaca é o melhor remédio.

Mas, afinal, o que é assédio moral?

É a exposição dos colaboradores de um local de trabalho (escola, empresa pública, privada, comércio, indústria, ONG etc.) a situações humilhantes, preconceituosas e acuadoras *durante o tempo em que esses colaboradores exercem*



Os depoimentos de assediados moralmente revelam alterações de humor, ansiedade, angústia, autoestima desestruturada, depressão, falta de motivação e desinteresse pelo trabalho, até a perda do sentido da própria vida



depende da estrutura emocional de cada indivíduo. Porém, de um modo geral, os depoimentos de assediados moralmente revelam alterações de humor, ansiedade, angústia, autoestima desestruturada, depressão, falta de motivação e desinteresse pelo trabalho, até a perda do sentido da própria vida. Trata-se, portanto, de algo gravíssimo que precisa ser prevenido. Uma vez instalado, precisa ser solucionado, visto as implicações psicológicas decorrentes.

As organizações de trabalho, como pessoa, é uma ficção. Não faria sentido falar em escola ética ou não ética, por exemplo. São os seres humanos que a integram os responsáveis pelas condutas assediadoras ou não. O salto qualitativo nesse sentido só virá quando toda essa comunidade (gestores, professores, alunos, famílias) estiver desperta, na prática do seu cotidiano, para a colaboração, para o cuidado essencial que um deve ter com o outro, com forças para enfrentar a diversidade, com atitudes de proteção de si

e do outro. Aproveitando a oportunidade, dia 2 de maio é o Dia Mundial do Combate ao Assédio Moral.

Melhores práticas no combate ao assédio moral nas organizações

- A conscientização, a nomeação desse fenômeno, é o primeiro passo a ser dado;
- Gestores devem refletir sobre os aspectos éticos de sua atuação. Na escola - coordenadores, orientadores educacionais, professores, ou qualquer outro profissional em posição de gestão;
- Ampliação da percepção de todos frente a situações em que se evidenciem indícios de assédio moral;
- Criação de guia orientador sobre condutas morais esperadas, já dado quando da admissão dos colaboradores da escola;
- Educação contínua sobre o tema;
- Promoção de ambiente favorável à cooperação e à confiança interpessoal;

- Criação de um canal de comunicação por meio do qual os colaboradores poderão colocar suas dúvidas sobre o tema;

- Criação de comissão de ética que possa dar ouvido a essas dúvidas.

Aliás... estamos precisando, cada vez mais, retomar o caminho da ética! •

MÁRCIA ROSIELLO ZENKER



Psicóloga clínica e educacional (USP/ Ribeirão Preto), especialista em Educação pelo Sedes Sapientiae, em Mediação de Conflitos pelo Instituto Famíliae e em Psicodrama Socioeducativo, terapeuta. Sócia da Zenker Tecnologia da Evolução. Coautora de livros de educação, dentre eles "Gestão Escolar - uma nova visão" (Artmed, 2004), "A criança de seis anos - reflexões e práticas" (Meca, 2008) e "Gestão estratégica de marketing - conceitos e técnicas" (Atlas, 2011). Atuou como docente em cursos de pós-graduação lato sensu em várias universidades, dentre elas, PUC - SP, UNISA, Faculdade Paulista de Serviço Social, SENAC, Universidade Mogi das Cruzes, em disciplinas psicoeducacionais e gestão de pessoas.

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19.



**BRASIL IMUNIZADO
SOMOS UMA SÓ NAÇÃO**

Informe-se em gov.br/saude e fique por dentro das etapas da vacinação.



Cursos: pague com cartão

Agora, você, que faz cursos aqui no Sieceesp, conta com mais uma novidade: o pagamento por cartão, de débito ou de crédito.



Basta pedir essa facilidade quando vier à sede do Sieceesp, e pagar presencialmente.



Se tiver interesse, verifique a possibilidade de parcelamento, no Departamento de Cursos.



Para saber mais, ligue e se informe:

11 5583-5533/5500

24 a 27
de Março

Sieceesp

**2º Congresso
de Inclusão do
Sieceesp**

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• ABRIL • 2021 •

- **07/04/2021**
- SALÁRIOS - ref. 03/2021
- E-Social (Doméstica) - ref. 03/2021
- CAGED - ref. 03/2021
- FGTS - ref. 03/2021
- **09/04/2021**
- ISS (Capital) - ref. 03/2021
- EFD - Contribuições - ref. 02/2021
- **20/04/2021**
- INSS (Empresa) - ref. 03/2021
- PIS - Folha de Pagamentos - ref. 03/2021
- SIMPLES NACIONAL - ref. 03/2021
- COFINS - Faturamento - ref. 03/2021
- PIS - Faturamento - ref. 03/2021
- **30/04/2021**
- IRPJ - (Mensal) - ref. 03/2021
- CSLL - (Mensal) - ref. 03/2021

Dados fornecidos pela
HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

LEGISLAÇÃO ESCOLAR?

Acesse o que há de mais importante e que afeta diretamente a gestão escolar, em nosso site:

< <http://www.sieceesp.com.br/index.php?page=legislacao-escolas> >

Na caixa de diálogo, escolha a categoria (qual o tipo de documento) que você quer pesquisar:



I - Lei; II - Decreto; III - Indicação;
IV - Parecer; V - Portaria;
VI - Resolução ou
VII - Deliberação.



Pronto!

Se quiser,
faça o download.

**ANUNCIE
NA REVISTA**

**Escola
Particular**

Sieceesp

11 5583-5500
comercial@sieceesp.com.br

VOCÊ POSSUI UM SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA E PEDAGÓGICA EFICAZ?

Tenha relatórios e controle financeiro de acordo com a realidade do seu colégio.

O ADVICE POS É O SISTEMA COMPLETO DE PONTA A PONTA PENSADO PARA ESCOLAS!



Classificação: período letivo, cursos, ciclos, séries, turmas, turnos e disciplinas;

Planejamento escolar: calendário, estrutura de fases e avaliações, conteúdo programático e quadros horários;

Estrutura de avaliações com fórmulas flexíveis e abrangentes por curso, série e disciplina;

Relatórios financeiros customizados e de acordo com a realidade do colégio;

Central do Aluno: permite que a secretaria tenha todas as informações do aluno e responsáveis.

Agende uma visita:

11 9 9954-3594 | 3513-5075

comercial@advicesystem.com.br

advicesystem

@advicesystem

ADVICE
SYSTEM

Solicite uma demonstração agora: www.advicesystem.com.br

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE

Soluções completas para sua Instituição de Ensino



CONTE COM A MEIRA FERNANDES

Fale conosco e conheça nossas soluções!

 11 9 9954-3594



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br

11 3513-5000
 meirafernandesoficial